DIU NO PÓS-PARTO IMEDIATO. PERFIL DA USUÁRIA DE UMA MATERNIDADE DO NORTE DO BRASIL.

Congresso Online Geral de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 06/08/2021 a 07/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-71-5

BRITO; Patricia Leite [1], INNOCENTE; Maria Laura B. [2], MOARES; Bruna de Moura [3]

RESUMO

Introdução: As gestações recorrentes e com um intervalo menor que 24 meses são um fator importante na morbimortalidade materna e neonatal, com risco aumentado para parto prematuros, baixo peso ao nascer e de morte materna por sangramento no terceiro trimestre, rotura prematura de membranas, anemia e ganho excessivo de peso materno. Dessa forma, medidas de planejamento familiar representam uma estratégia de extrema importância para preservação do bem-estar materno-fetal, prevenindo uma gestação não planejada e suas conseqüentes complicações, ainda no puerpério. A primeira escolha no período puerperal imediato são os métodos não hormonais, pois não influenciam na amamentação. A inserção do DIU (Dispositivo intra-uterino) é segura e promove uma eficácia contraceptiva longa e destaca-se como uma opção que pode ser realizada no pós-parto imediato, normal ou cesárea e pós-aborto, para diminuir a incidência de gravidez indesejada e recorrente, principalmente para populaçoes de maior risco como as adolescentes e as que tenham dificuldade de acesso aos serviços de saúde no pós-parto. Objetivo: Avaliar o perfil das pacientes que realizaram a inserção do DIU de cobre no momento do pós-parto e pós-aborto imediato em uma maternidade pública. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise dos prontuários de pacientes atendidas na Maternidade pública terciária Dona Lindú, na cidade de Manaus/AM, no período de julho de 2019 a julho de 2020, que realizaram parto normal, cesárea ou curetagem uterina pós-aborto e aceitaram a inserção do DIU no momento imediato ao procedimento. Foram avaliados 173 prontuários cujo critérios de inclusão foram pacientes com termo de aceite do uso do DIU no momento do parto ou aborto e prontuários com informações completas, e como critérios de exclusão prontuários com informações incompletas. Foram realizados questionários no Google forms para coleta das informações, cuja as variáveis analizadas foram: idade, escolaridade, estado civil, tipo de procedimento (cesárea, normal, curetagem), idade gestacional no momento do procedimento, indicação do procedimento, tempo de internação e complicações. Foram criadas gráficos e tabelas em planilha do programa Excel. Resultados: com relação a faixa etária 109 (59,6%) das pacientes tinham entre 21 a 30 anos, 72 (39,35) eram casadas, 145 (79,2%) eram da capital, 75 (41%) já tinham 2 a 3 gestações, 103 (61,7%) estavam com idade gestacional acima de 39 semanas no momento do procedimento, 93 (50,8%) tinham realizado parto cesárea, 165 (90,2%) ficaram internadas por até 3 dias, e apenas 26 (14,3%) tinham conhecimento ou informação prévia (no pré-natal), sobre o método, e ocorreram 4 (8%) casos de expulsão precoce. Conclusão: A inserção do DIU no momento do pós-parto imediato, tem baixa taxa de complicações, não altera o tempo de internação hospitar e garante a diminuição de gravidez recorrente entre mulheres jovens e com gravidez de alto risco, devendo ser estimulado e orientado durante o pré-natal para melhor aceitação e continuidade do método. Deve ser considerado como

[1] Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Amazonas, mlauraainnocente@gmail.com
[3] Universidade Federal do Amazonas, brumoraes432@gmail.com

uma opção adequada e segura de método contraceptivo no puerpério, com baixo custo e alto impacto para dimunuição dos riscos maternos em gravidez futura.

PALAVRAS-CHAVE: DIU no pós-parto, métodos contraceptivos, planejameto familiar

[1] Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Amazonas, mlaurainnocente@gmail.com
[3] Universidade Federal do Amazonas, brumoraes432@gmail.com